

ACEF/1920/1200246 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Paula Coutinho
Josiana Vaz
Keith Elliott
Cristiano Conceição

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Saúde (IPPorto)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Bioquímica em Saúde

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._D 4802_2015 + Ret M BS.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Químicas e das Biomoléculas

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

24

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

N/A

1.11. Condições específicas de ingresso.

a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente em cursos da área de Tecnologias da Saúde, na área das Ciências Químicas, da Vida e da Saúde (Bioquímica, Biotecnologia, Química, Ciências da Nutrição, Ciências Farmacêutica, Genética, Microbiologia, Biologia e afins) e na área das Ciências

da Engenharia (Engenharia do Ambiente, Biológica, Biomédica, Química e afins);

b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro, na área da saúde ou de área afim, conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;

c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado nas áreas mencionadas na alínea a) pelo Conselho Técnico-Científico da ESS;

d) Detentores de um currículo escolar, científico e profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Técnico-Científico da ESS.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Saúde (IPPorto)

1.14. Eventuais observações da CAE:

Foi feita alteração da duração do curso, embora sem alteração dos objetivos do ciclo de estudos (alterações introduzidas exclusivamente na duração da dissertação, projeto ou estágio), em conformidade com a regulamentação.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Não

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenadora do ciclo de estudos é qualificada e tem experiência pedagógica e de investigação adequada. Está altamente motivada e empenhada nas melhorias e mudanças introduzidas no curso de mestrado.

O corpo docente é composto por 16 professores para 12,44 ETIs, com 12 professores a tempo integral na instituição. O corpo docente é qualificado e com experiência pedagógica e de

investigação adequada. Tem havido um aumento gradual do número de professores a tempo integral, o que implicou uma estabilização do corpo docente. Há também alguns exemplos de novos professores a tempo parcial qualificados, perspetivando-se como um contributo positivo.

A distribuição de serviço docente reflete dispersão, com vários exemplos de professores a lecionar num grande número de UC e cursos e com poucas horas atribuídas em cada. A carga de trabalho parece não estar igualmente distribuída, e os diferentes processos e procedimentos estão centralizados na equipa de coordenação sem redução significativa das suas atividades pedagógicas. Falta de promoções - apesar dos exemplos recentes, a estrutura é ainda muito "plana".

São utilizadas metodologias tradicionais no ensino e avaliação, embora sejam enumeradas unidades institucionais de inovação pedagógica.

2.6.2. Pontos fortes

Em geral, o corpo docente é qualificado na área do ciclo de estudos, e a atividade docente está alinhada com a experiência e especialização.

A equipa de coordenação está altamente motivada e empenhada no sucesso do ciclo de estudos.

2.6.3. Recomendações de melhoria

A instituição deve melhorar o equilíbrio da distribuição do corpo docente nas categorias de carreira, procurando promover os docentes qualificados.

A carga de trabalho da equipa de coordenação, bem como a atribuição de serviço docente, devem ser monitorizadas pelas estruturas de coordenação, nomeadamente área técnico científica (ATC) e conselho técnico-científico.

A implementação do plano anual de formação pedagógica deve ter em conta a integração de metodologias inovadoras.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O apoio prestado aos professores e estudantes nem sempre é claro ou suficiente. A participação do pessoal não docente no mestrado é insuficiente e o contributo das áreas de especialização identificadas para o apoio às atividades do curso não é claro. Não há informação para avaliar a dinâmica de formação.

3.4.2. Pontos fortes

17 dos 38 funcionários não docentes têm qualificações académicas superiores.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Reforçar o pessoal não docente com especialização nas áreas mais relevantes para apoiar as atividades pedagógicas do ciclo de estudos. O plano anual de formação do pessoal não docente deve incluir sessões/ações de formação orientadas para melhorar as atividades do curso.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Número baixo e variável de candidatos ao curso.

Os estudantes são interessados pela área e plano de estudos do curso, e os diplomados estão fortemente satisfeitos com o perfil e reconhecem a qualidade do ensino, apesar do horário prever aulas concentradas das UC.

Estudantes e diplomados altamente reconhecidos por empregadores/supervisores que salientam particularmente o pensamento crítico, as competências práticas e de escrita.

Atividades pedagógicas centradas em metodologias e avaliação tradicionais; no entanto, os Seminários são identificados como uma oportunidade positiva para permitir que os alunos tenham conhecimento sobre diferentes áreas e aplicações.

4.2.2. Pontos fortes

Estudantes e diplomados altamente reconhecidos por empregadores/supervisores que comentaram particularmente sobre o pensamento crítico, as competências práticas e de escrita

Seminários como uma oportunidade positiva para permitir que os alunos aprendam mais sobre as diferentes áreas e aplicações.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Reforçar a divulgação do mestrado para melhorar o número de candidatos.

O calendário das atividades letivas deve evitar a concentração de UC.

A melhoria da atividade docente deve estar ligada a metodologias inovadoras, e evitar metodologias excessivamente expositivas e avaliação tradicional, menos relevantes em ciclos de estudos de mestrado.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os dados fornecidos sobre a taxa de sucesso dos alunos matriculados no mestrado sugerem uma taxa de abandono de 30%. Os diplomados e empregadores consideram que o curso providencia uma vasta gama de conhecimentos científicos e competências.

A maioria dos estágios, projetos ou dissertações parecem decorrer na academia, não na indústria.

5.3.2. Pontos fortes

Os diplomados e empregadores consideram que o curso providencia uma vasta gama de conhecimentos científicos e competências.

5.3.3. Recomendações de melhoria

O baixo número de graduados requer uma reflexão institucional e a implementação de um plano de ação para monitorizar o "abandono".

Devem ser realizados esforços para que os estudantes tenham a oportunidade de realizar estágios, projetos ou dissertações na indústria de forma a melhorar a sua integração na vida profissional.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O corpo docente é jovem e motivado e apresenta ligação a centros de investigação com classificação de excelente, revelando um incremento da investigação científica (produção científica e projetos financiados), instalações novas e com potencial de expansão.

Existe uma colaboração efetiva entre a equipa docente que resulta na co-autoria de vários artigos científicos, bem como projetos científicos competitivos.

O fundo de apoio aos docente baseado na produção científica é positivo, no entanto pode limitar a motivação para cooperar com a indústria.

Não é totalmente evidente como a investigação científica produzida se relaciona com a indústria. Embora exista uma lista de diferentes acordos e colaboração com a indústria, não existem detalhes de como realmente é concretizada.

6.6.2. Pontos fortes

O corpo docente é jovem e motivado e apresenta ligações a centros de investigação com classificação de excelente, revelando um incremento da investigação científica (produção científica e projetos financiados), instalações novas e com potencial de expansão.

Existe uma colaboração efetiva entre o corpo docente, que resulta na co-autoria de vários artigos científicos, bem como projetos científicos competitivos.

6.6.3. Recomendações de melhoria

É recomendado que o corpo docente esteja envolvido em mais projetos, parceiras internacionais e com empresas de modo a aumentar a rede de contactos e reforçar a mobilidade internacional. É ainda recomendado a integração dos alunos em atividades de investigação aplicada favorecendo a empregabilidade.

Incentivo a prestar serviços à comunidade ligados, por exemplo, à clínica pedagógica.

Estas constituem oportunidades de melhoria para promover a integração dos estudantes e dos diplomados na indústria e para o desenvolvimento e inovação dos parceiros e da comunidade.

Deve ser considerada uma forma de apoiar a cooperação com a indústria, assim como com a investigação académica.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Apesar da existência de vários acordos, a mobilidade dos estudantes e do corpo docente é muito

baixa, embora a pandemia Covid-19 possa ter afetado a mobilidade nos últimos 2 anos.

A internacionalização é importante para os estudantes e é identificada como uma oportunidade positiva pelos professores. No entanto, o nível de internacionalização é muito baixo.

7.4.2. Pontos fortes

NA

7.4.3. Recomendações de melhoria

É recomendada a realização de ações que evidenciem a importância e vantagens de uma experiência internacional, bem como a divulgação internacional do curso de modo a atrair mais estudantes internacionais. Também deve ser considerada a oportunidade de introdução de seminários ou webinars internacionais.

Deve ser considerada a possibilidade de candidaturas de estudantes internacionais que não falem português, através da oferta de UC lecionadas em inglês.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existe um sistema de qualidade bastante detalhado, mas não é clara a sua implementação na prática. Os estudantes participam em várias comissões e órgãos; no entanto não é claro como contribuem

para o processo de garantia da qualidade. Também não é claro como se processa a avaliação do pessoal docente em especial dos docentes a tempo parcial que não parecem fazer parte do processo de avaliação, com exceção da avaliação feita pelos alunos das UC em que lecionam.

8.7.2. Pontos fortes

NA

8.7.3. Recomendações de melhoria

Reforço na implementação e integração dos processos e procedimentos do sistema de garantia de qualidade e na atividade institucional, nomeadamente na avaliação do pessoal docente (especialmente docentes a tempo parcial), envolvimento dos estudantes e monitorização dos planos de ação.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

As novas instalações (edifício e equipamento), com potencial para uma futura expansão, são adequadas para as atividades académicas.

Melhorias na qualificação e estabilidade do corpo docente. Projetos de investigação e produtividade científica com uma evolução muito positiva.

Mais oportunidades de cooperação nacional e internacional com Instituições de Ensino Superior, Instituições de Saúde e indústria.

Esta é uma oportunidade para reforçar a atividade científica no âmbito do Mestrado, promovendo assim a investigação aplicada.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A sugestão de introdução de organização semestral e os ajustes propostos parecem ser positivos e irão permitir a melhoria do ciclo de estudos.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A comissão concorda com as alterações propostas à estrutura curricular e ao plano de estudos.

Embora não seja clara a classificação na área da saúde como resultado das alterações na estrutura curricular.

Atualmente, as UC Opcionais são selecionadas por toda a turma através do voto dos estudantes, onde as opções mais votadas são escolhidas. A organização semestral do curso de mestrado poderá trazer a oportunidade de partilhar UC com outros cursos de mestrado.

A nova UC de Citologia Analítica e Mecanismos de Adaptação Celular perdeu os conteúdos programáticos de Citómica e está maioritariamente centrada em Mecanismos de Adaptação Celular. A descrição dos objetivos, das metodologias e das estratégias não é clara (ex. objetivo IIIa e ponto 3. dos Conteúdos Programáticos). Para a nova UC de Metabolismo e Modelos Experimentais para Doenças Metabólicas, a metodologia descrita não parece considerar as aulas de tipologia PL. Os Conteúdos Programáticos PL de ambas as UC não são claros. A bibliografia das 2 novas UC aparenta estar desatualizada. Estas questões devem ser solucionadas.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Na pronúncia da Instituição de Ensino Superior verifica-se que esta concordou com as sugestões da CAE no que diz respeito à reformulação de UC e atualização da bibliografia.

No que diz respeito à classificação das áreas fundamentais, agradecendo a clarificação, a CAE entende que de acordo com a classificação da IES das UC nas áreas CQB, APCT, ACSP, entre outras, a área CNAEF 720 - Saúde representa menos 25% dos ECTS do curso, não permitindo que seja considerada como área fundamental:

- As UCs comuns aos 3 ramos não são sustentadas na área da Saúde, designadamente Diagnóstico Molecular, Neuroquímica e Neurobiologia e Genómica, Proteómica e Metabólica classificadas pela IES na área CQB que se enquadra na área CNAEF 421, Patologia Molecular e Imunologia classificadas pela IES na área APCT que se enquadra na área CNAEF 725, e Educação em Saúde classificada pela IES na área CSH; não pertencendo à área CNAEF 720.

-O Ramo de Bioquímica Clínica e Metabólica é constituído pelas UCs obrigatórias de Bioquímica Clínica, Metabolismo e Modelos Experimentais em Doenças Metabólicas, Citologia Analítica e Mecanismos de Adaptação Celular, classificadas pela IES na área CQB que se enquadra na área CNAEF 421; Endocrinologia Celular e Molecular classificadas pela IES na área CF que se enquadra na área CNAEF 421; Histoquímica e Imunocitoquímica, e Patologia Clínica classificadas pela IES na área APCT e ACSP, respetivamente, que se enquadram na área CNAEF 725, pelo que não é possível considerar o enquadramento na área CNAEF 720.

- O Ramo de Biotecnologia é constituído por UCs obrigatórias que são, na sua maioria, classificadas pela IES na área CQB que se enquadram na área CNAEF 421, nomeadamente Citologia Analítica e Mecanismos de Adaptação Celular, Microbiologia e Biotecnologia, e na área CNAEF 442 as UC de Análise Química de Alimentos e Bebidas, e Química Forense. A UC de Farmacogenómica é classificada pela IES na área FA que se enquadra na área CNAEF 727. Assim, não é possível considerar o enquadramento na área CNAEF 720 para estas UC.

- O Ramo Bioquímica Aplicada, funciona em sobreposição com os outros dois ramos, pelo que também não pode ser considerada a área CNAEF 720 como área fundamental considerando a classificação da IES das UC nas áreas de CQB, APCT, ACSP, e outras.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

No geral, o corpo docente é qualificado nas áreas do ciclo de estudos e a atividade de ensino está alinhada com a formação e experiência. Há uma colaboração efetiva entre o corpo docente, resultando em vários artigos científicos com co-autoria, assim como projetos de investigação competitivos.

A equipa de coordenação está altamente motivada e empenhada com o sucesso do ciclo de estudos de Mestrado.

A carga horária do corpo docente revela dispersão, com vários exemplos de professores a lecionar num grande número de UC e cursos, e com poucas horas atribuídas a cada. Os órgãos de coordenação, nomeadamente ATC e conselho técnico-científico, devem acompanhar estas questões. Um número baixo e variável de alunos candidatos ao curso, devendo ser reforçada a divulgação do curso de forma a melhorar o número anual de candidatos.

O baixo número de graduados requer uma reflexão institucional, devendo ainda ser considerada a implementação de um plano de monitorização do abandono.

Os alunos interessam-se pela área do curso e pelo plano de estudos, e os diplomados estão bastante satisfeitos com o perfil e reconhecem a qualidade do ensino, apesar do horário contemplar aulas concentradas para as UC. A UC de Seminários, o desenvolvimento de pensamento crítico, as competências desenvolvidas em atividades de escrita e na componente prática são altamente valorizados pelos estudantes e, particularmente, pelos diplomados. No entanto, na atividade de ensino e avaliação são, em geral, utilizadas metodologias tradicionais. A melhoria da atividade de ensino deve estar ligada à utilização de metodologias inovadoras e evitar uma dependência excessiva de metodologias expositivas e de avaliação tradicional, menos relevantes para ciclos de estudo de mestrado.

A maioria dos estágios ou dissertações parece ser realizada na academia e não em indústria. Os esforços para mudar esta situação são importantes para melhorar a integração na atividade profissional dos diplomados.

É recomendado que o corpo docente esteja envolvido em mais projetos e parcerias internacionais e com empresas de forma a aumentar a rede de contactos, intensificando a mobilidade internacional, bem como a integração dos alunos em atividades de investigação aplicada favorecendo a empregabilidade.

O fundo de apoio aos docentes baseado na produção científica é positivo; no entanto, pode limitar a motivação para cooperar com a indústria.

O nível de internacionalização é muito baixo. Contudo, a internacionalização é importante para estudantes e é identificada como uma oportunidade positiva pelos professores.

É recomendada a realização de ações que alertem para a importância e vantagens de uma experiência internacional, bem como para a divulgação internacional do curso de modo a atrair mais estudantes internacionais. Também deve ser considerada a oportunidade de introdução de seminários ou webinars internacionais. Deve ser considerada ainda possibilidade de candidaturas de estudantes internacionais que não falem português, através da oferta de UC lecionadas em inglês. Os procedimentos e processos de qualidade existem, mas a atividade de implementação e integração na atividade institucional parece ser insuficiente.

A oferta de UCs opcionais deverá ser reformulada de forma a proporcionar aos alunos formação em áreas emergentes ou complementares de acordo com os seus interesses, podendo esta oferta ser aumentada por uma eventual partilha de UCs com outros cursos de Mestrado.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>